

Caderno 25

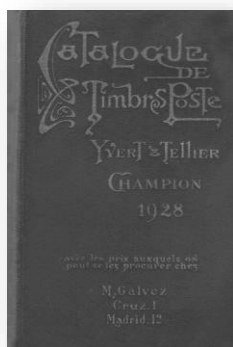
De 01/04/1940 até 15/08/1940

Abril - 1940

1.º – Segunda-feira.

- De transporte 1.106,600 réis
- Hoje, postei um pacotinho para o genro, José Astolfi, da Linha Colombo, Guaporé, (Rio G.do Sul), contendo dois números do jornal Il Fanfulla, de São Paulo 10.000 réis
- Uma carta para o filho Onésimo 400 réis
- E outra carta à redação do Fanfulla 400 réis
- Às 16h, tomei o ônibus e fui ao bairro Água Verde; ali tomei um vinho 500 réis
- Passagem de ida 200 réis
- Tive de retornar a casa pois se anunciava um forte temporal 200 réis
- Às 17h30min, eu estava em casa.
- Hoje, a esposa, com sua filha, Aurora, a conselho do genro Luís, foram ao centro da cidade a fim de consultar um médico em relação à enfermidade das pernas da Marina. O médico consultado foi o Dr. Jorge Meyer Filho, médico-cirurgião, que disse que a paciente deveria sujeitar-se a uma radiografia de Raio X.
- Chamou a esposa e esclareceu-a sobre o procedimento, que foi feito no ato e constatou que, nas articulações do joelho, aparecem “bicos de papagaio” que, com o joelho em movimento, entram em atrito, produzindo dores muito fortes, e o Doutor explicou-lhe que ela deve sujeitar-se às circunstâncias, pois essa é uma enfermidade infalível ... que acomete muitas pessoas de idade avançada e que é preciso resignar-se.
- A esposa, a filha, Aurora e eu, ficamos alarmados e impressionados ao ouvir aquela sentença. Porém, providenciaremos uma maneira de superar isso.
- Conforme a consulta e a prova da radioscopia, do raio X, a doença dos joelhos da esposa chama-se artrite.
- O custo da radiografia foi de 90.000 réis, pagos pela filha, Aurora; com duas caixas de ampolas, 18.000 réis, o total ficou em 108.000 réis.
- Comprei, ainda de Paulo Wagner, outros seis envelopes de sementes de verduras, a 22 réis cada um 1.200 réis
- Por penas 500 réis
- 3** – Postei, no correio, para casa, um pacote de jornais e um n.º da Noite Ilustrada 700 réis
- Hoje recebi do neto Fernando, de presente, o livro A Itália no Mundo, que custa 10.000 réis e que agradeço de coração.
- 4** – Quinta-feira. Hoje, faz um mês que partimos de casa e estamos aqui há 26 dias e não temos ideia de quando retornaremos; em casa do genro estamos sendo bem tratados e considerados.
- Esta tarde, o genro Luís retornou de Paranaguá, aonde havia ido no dia 2 do corrente para cuidar de seus interesses.
- 5** – Hoje, nada de novo. Fiquei em casa todo o dia.
- 6** – Sábado. Depois da santa missa, fui ao barbeiro, o italiano de sempre; depois de ter feito a barba, fiquei por cerca de uma hora conversando com ele sobre a guerra na Europa. Pela barba 600 réis
- Em uma tipografia, comprei dois lápis Faber, com borracha, a 600 réis cada um 1.200 réis
- 7** – Domingo. Missa às 9h; depois, tomei o café da manhã.
- A filha Aurora me entregou 300.000 réis para que, no retorno, os entregue ao genro Maximino em Caçador, dinheiro que o mesmo deve enviar à filha, Itália, sua cunhada, que o emprestou a nós para a viagem.
- A Aurora também me entregou, para a nossa viagem para casa e a estada em Caçador, para nossas despesas, 400.000 réis.
- Hoje a filha Aurora, presenteou-nos com um par de sapatos para cada um, que pagou 20.000 réis o par. Também me ofertou 10.000 réis e dois pacotes de linha para costura.

- Comprei de Paulo Wagner um bloco de papel para cartas, que paguei 2.600 réis
- Por meia dúzia de envelopes comerciais [em branco]
- E por vinho 500 réis
- Devendo na próxima terça-feira, iniciar nossa viagem de retorno e como no dia 13 mês de março p.p., por ocasião da visita que fiz ao Pe. Carlino, de Santa Felicidade, ter-lhe prometido que antes de voltar a Guaporé lhe faria outra visita, resolvi ir a ele, depois do almoço. Assim, à 14h, fui até à praça Tiradentes, onde estacionam os ônibus, e embarquei no primeiro que saíria para aquela localidade, isto é, Santa Felicidade. Paguei de condução 1.000 réis
- Às 15h, depois de várias paradas para embarcar e desembarcar passageiros, cheguei. Parecia que o Pe. Carlino me esperasse. Ele estava diante do portão de ferro da entrada e logo me convidou a entrar. Depois das saudações fez-me entrar na Canônica junto a um sacerdote, vindo de Curitiba, ao qual fui apresentado pelo Pe. Carlino e que, sabendo do meu sobrenome, perguntou ao Pe. Carlino se eu seria parente do seminarista Vitorino Dall'Acqua, ao que respondeu que eu era o seu pai. Então o padre levantou e me cumprimentou com um forte aperto de mão e me disse que era o professor de música, etc. do meu filho Vitorino; ao ouvir isso, manifestei-lhe a minha satisfação.
- Às 15h, para minha surpresa, chegou o meu filho Vitorino, que havia partido da capital antes de mim, sem meu conhecimento, e vinha a Santa Felicidade em visita a um seu amigo e colega. Às 16h, me despedi do professor de Vitorino, que é o Pe. Machado, e do Pe. Carlino, o qual, antes quis oferecer-me um copo de bom vinho branco, produzido naquela localidade, que depois se converteu em dois e até em três, tanto que ao final estava um pouco alegre.
- Em uma venda do pequeno lugar, esperei o filho que, cerca de meia hora depois chegou, e partimos no primeiro ônibus para Curitiba.
- Santa Felicidade é uma colônia de puro elemento italiano ou de origem, composta de cerca de 200 famílias, em contínuo crescimento. Situa-se a cerca de oito quilômetros do centro da capital. Os terrenos são próprios para a agricultura, e a terra é generosa a qualquer colheita. A sede do vilarejo não é grande, porém conta com uma bela igreja, que é a sede dos padres carlistas, isto é, da ordem de São Carlos Borromeo¹. O campanário é uma obra prima de arte e separado da igreja, que tem altares de mármore, importados da Itália.
- Na viagem de volta, o ônibus, com excesso de passageiros, teve um pneu furado e precisou parar. Assim, eu e o filho, Vitorino, e outras pessoas fizemos o restante do caminho para a cidade, a pé, sob ameaça de temporal. Apenas um pouco antes da noite, chegamos à praça Tiradentes, onde embarcamos no bonde, que nos conduziu em direção a casa, enquanto escurecia, e o tempo parecia ameaçador. O temporal estava próximo. Depois de vencer cerca de 300 metros, a luz elétrica faltou em toda a cidade, ficamos no escuro, e o bonde teve que parar. Depois de uns dez minutos, tempo suficiente para se ouvir, dos passageiros, reclamações de todas as cores e tons, finalmente a luz retornou e cessou a chuva. Então pudemos prosseguir até em casa. A família do meu genro, Luís, estava preocupada com minha demora em chegar.
- A repentina falta de luz na cidade foi atribuída a algum problema na Central Elétrica, provocando o temporal daquela noite.
- A condução de retorno a Santa Felicidade até o meio do caminho custou 800 réis para cada um 1.600 réis
- E do centro até em casa, de bonde 400 réis
- Pequena despesa em doces e vinho em Santa Felicidade 600 réis
- 8** – Segunda-feira. Hoje, às 9h, com o filho, Vitorino, fui ao Correio e comprei por selos 1.000 réis
- Por um catálogo Yvert², 1928, para estudo da Filatelia, em língua francesa 4.000 réis



Catálogo ao qual Ângelo se refere.

- Por seis cadernos para filatelia, a 1.000 réis cada um 6.000 réis
- De condução de retorno para os dois 400 réis
- Por meio quilo de araruta marca Dalla Stella 1.000 réis
- Por vinho e fósforos 700 réis
- Por dois lápis com borracha 1.200 réis
- Por dois pacotes de revistas, enviado a casa 1.300 réis
- A pedido do genro, Luís Busato, escrevi uma carta em italiano, que, segundo me disse, quer transcrevê-la e enviá-la a Roma (Itália) à estação radiofônica EIAR³. Dito e feito, escrevi a carta, em sentido elogioso pela italianidade da estação transmissora e, mais que tudo, em termos altamente expressivos e meritórios em favor do Duce.

¹ A Congregação dos Missionários de São Carlos, também conhecidos como Carlistas ou Escalabrinianos, foi fundada pelo Beato João Batista Scalabrini em como patrono São Carlos Borromeu. Fonte: Wikipedia.org

² Yvert & Tellier é uma empresa que negocia selos e editora do catálogo filatélico de mesmo nome na língua francesa. O catálogo publicado desde 1896, capila selos do mundo inteiro, sendo um dos mais importantes e reconhecido internacionalmente. Fonte: Wikipedia.org

³ A rádio é a descendente direta da primeira estação de rádio a operar na Itália, que iniciou suas transmissões a partir de Roma em 6 de outubro de 1924. Esta estação, indicativa de chamada 1-RO, foi operada pela Unione Radiofonica Italiana (URI), de propriedade privada. Em 1927, a empresa foi absorvida pela estatal Ente Italiano para as Audições Radiofônicas (EIAR), que a partir dessa data se tornou a única emissora de rádio autorizada na Itália. A EIAR foi renomeada como Radio Audizioni Italiane (RAI) em 1944. Fonte: Wikipedia.org

– O genro pediu também que escrevesse que o seu sogro A.D.A. será levado a Curitiba, com a esposa, para fazer-lhe uma grata visita e, pelos méritos do seu sogro, pela sua forte e férvida italianidade em prol dos malfadados feridos de guerra, viúvas e órfãos e que por sua cultura italiana, foi nomeado correspondente do Consulado, sob jurisdição do R. Cônsul Geral da Itália, de Porto Alegre, o Cavaliere, G. Batista Beverini, em 21 de abril de 1911, para São Luís de Guaporé, Rio Grande do Sul, cargo que ainda ocupa a contento de seus superiores hierárquicos e que, por seus múltiplos méritos pedia à Estação EIAR que, por ocasião de seu aniversário, no dia 17 de junho, em nome de sua esposa, seja irradiada, naquele dia, a Marcha Real e o hino Giovinezza⁴.

– Depois de ter lido a carta, que julgou adequada, agradeceu-me, e eu me retirei.

– Comprei, na Farmácia Leão, um vidro de Pílulas de Vida 2.500 réis

– Como amanhã de manhã deveremos partir para o Sul, vou dormir mais cedo hoje.

9 – Terça-feira. Dormi pouco. Levantei-me às 6h e parte-se às 8h em ponto.

– A filha, Aurora, manda preparar o café, com pão, manteiga e queijo. Depois, com tristeza, eu e a esposa nos despedimos da filha e de seus familiares e, aproveitando o carro Hudson do genro Luís, embarcamos com ele e nosso filho, Vitorino, que nos acompanhou à estação.

– Às 7h50min, compro a passagem na primeira classe para mim e a esposa e pago para cada um 54.500 réis. Total 109.000 réis

– Antes de embarcar, comprei uma garrafa de vinho, que paguei 1.500 réis

– Depois dos abraços e saudações ao genro Luís e ao filho Vitorino, entramos no vagão e tomamos assento; às 8h, o trem parte.

– Às 10h43min, chegamos à estação da cidade de Lapa. Esse lugar é belíssimo, com sua imensa campina e grandes criações de ovelhas e cabras. Localidade histórica que recorda o assédio das forças revolucionárias, comandadas por Gumercindo Saraiva, contra as forças legais do Governo Central. É uma localidade industrial de relevo, com grandes depósitos de madeira para construção.

– Às 11h53min, chegamos à estação de Campo do Tenente.

– À 0h40min, chegamos à cidadezinha de Rio Negro. Aqui, se passa sobre a ponte de ferro do mesmo nome, que faz a divisa do Paraná com Santa Catarina. Do outro lado do rio, fica a cidade de Mafra, aonde chegaremos às 12h. Aqui, a parada é de duas horas.

– Comprei frutas por 1.000 réis

– Café, manteiga, pão e leite para a esposa 800 réis

– Um jornal, Estado de São Paulo 600 réis

– Chega-se à estação de Três Barras às 4h57min, digo, às 16h57min. Lugar de grandes depósitos de madeira de pinho.

– Em Marcílio Dias às 17h25min. Pago para uma caneca de café com leite para Marina 800 réis

– Três Barras e Marcílio Dias são lugares de imensas planuras de pastoreio.

– Chegamos em Porto União, à margem esquerda do rio Iguaçu, mas ainda na divisa entre os estados de Paraná e Santa Catarina. Da cidade de Mafra até Porto União, o trem costeia sempre a margem esquerda do Rio Iguaçu.

– Chegamos em Porto União às 21h10min. Aqui temos que esperar cerca de quatro horas, isto é, até a chegada do trem de São Paulo, que chega à 0h25 minutos.

– Fomos a um café e tomamos um cafezinho e depois uma caninha. Em tudo 1.400 réis

– Passeamos um pouco no jardim defronte à estação, belíssimo sob todos os aspectos, mas ... a gente cansa; retornamos ao café e tomamos uma gasosa, que paguei 1.000 réis

– Depois entramos na sala da estação, pois já era meia-noite. Sentamo-nos em meio a uma chusma de gente de ambos os sexos e de várias nacionalidades, crianças, mulheres, homens e moças; alguém roncava, acomodado no chão, crianças choravam, então o relógio bate às 24 horas.

10 – Quarta-feira. Às 0h25min, finalmente o trem de São Paulo e parte-se. É noite alta e o sono se manifesta. Alguns dormem e ouve-se um contínuo roncar que não deixa os outros fazer um cochilo! Entre os sacolejos e o ranger do vagão e mais o roncar daqueles afortunados que dormem, forçosamente fica-se em estado de vigília.

– O céu está sereno, mas a noite é escura.

– O trem continua indiferente o seu caminho em zigue-zague. Ainda que não se possa ver o exterior, sei que entramos em uma zona de montanhas, na altura de mais de mil metros ao nível do mar. Retornando de Curitiba em março de 1937, recordo que, do lado este, nesta posição, existe uma floresta virgem imensa que avança para o lado do mar para oeste, sobre montanhas, colinas, vales e rios.

– A esposa que não havia dormido a noite passada, em casa da filha em Curitiba, por causa das dores da artrite no joelho direito, sofre duplamente. Procura dormir, mas não consegue. Às 2h, procuro uma bancada vaga e me estiro, tentando dormir, mas com os solavancos do carro, não consigo e fico entre aquele dorme acorda, até que sinto um empurrãozinho, abro os olhos e alguém pede que apresente a passagem. Era o chefe do trem que fazia o controle dos bilhetes. Poucos minutos depois comunicam a chegada à estação São João, que se encontra a 1.200 m de altitude. Altura máxima (creio) na via férrea do estado de Santa Catarina.

– Da estação de São João até a estação de Rio Caçador, tem ainda cinco estações: Osman Medeiros, Anhanguera, Presidente Pena, Adolfo Conder e Caçador, e o terreno vai sensivelmente declinando até Marcelino Ramos, no Rio Grande do Sul.

– Às 6h30min, o trem entra na estação de Caçador.

– Tomamos a rua, em direção à casa da filha, Gelsomina, que ainda não havia levantado.

– Paguei ao portador da bagagem 2.000 réis

– Na estação, tomei uma svegliarino (caninha) 200 réis

– Como tínhamos combinado na viagem de ida, em março, que ao retornar, por convite desejo de Maximino e sua esposa, Gelsomina, nós ficaríamos junto deles cerca de 10 dias. Assim, ficaremos hospedados em sua casa.

– Chegamos cansados e muito necessitados de sono.

– Depois do almoço, isto é, às 14h, faço uma dormida de duas horas, que me faz muito bem; o mesmo fez a esposa.

– Às 16h, faço um giro pela cidade. No Bar Popular, de Barp, tomo um copo de vinho branco 500 réis

11 – Quinta-feira. Hoje, comprei na Casa Comercial da indústria e Comércio Busato Ltda, cinco envelopes de sementes de verduras a 200 réis 1.000 réis

⁴ Giovinezza - Hino oficial do fascismo e hino oficioso.

- Por vinho, no Bar Gaúcho 500 réis
- Por uma carta para casa 400 réis
- Por uma carta a Humberto Ghiggino, da Bottega del libro italiano⁵, Rua Xavier de Toledo, 57, São Paulo, pedindo o catálogo das suas publicações, um para mim e um para a filha, Gelsomina, por envelope, papel e selo 700 réis
- 12** – Sexta-feira. Em companhia do genro, Maximino, às 15h, visitei o engenheiro Dante Mosconi, que mora nos arredores da cidade, em uma bela e pitoresca posição, o qual me conhece há muito tempo, no Rio Grande do sul.
- Não o encontramos. Sua esposa disse-nos que ele se encontrava na cidade e nos convidou a entrar e nos apresentou ao seu sogro, vindo havia pouco da Itália. Ofereceu-nos um cálice de licor e depois nos convidou a visitar sua grande fábrica de tijolos e telhas. Em seguida, ofereceu-nos outro cálice e, como o Sr. Dante demorava, nos despedimos da Sra. Adele e de seu sogro e retiramo-nos,
- No Bar Popular, ordenei uma cerveja, que paguei 200 réis
- Por cigarros 400 réis
- 13** – Sábado. Escrevi uma carta ao Régio Cônsul, em Porto Alegre, enviando meus cumprimentos e homenagem pela próxima data patriótica italiana, dia 21 de abril, Natal de Roma⁶. Comuniquei-lhe que estarei de retorno a casa pelo dia 20 do corrente. Entre envelope, papel e selo 600 réis
- Por outros selos, no Correio 2.400 réis
- 14** – Hoje, com a esposa e o genro Maximino, assisti à Sta. Missa das 10h; depois fizemos um giro e, passando pelo bar Popular, por uma caninha para cada um 400 réis
- Às 15h, fiz uma visita ao mecânico, Sr. Emílio, de origem alemã, a quem externei o desejo, se possível for, de deixar junto a ele nosso filho Ovídio, para trabalhar na oficina da firma Busato. Ele me respondeu que o aceitaria se os patrões estiverem de acordo, que ele teria necessidade de um operário oficial e que, além de falar com o gerente Girolamo Busato, seria conveniente falar também com o guarda-livros, José Adami. Às 15h20min, agradeci e me retirei.
- Fui também visitar a oficina de marcenaria do Sr. José Perreto, que considerei bem montada.
- Por uma oferta de caridade 500 réis
- Por uma caixa de fósforos 200 réis
- 16** – Terça-feira. Comprei 10 pacotinhos de sementes de verdura a 200 réis 2.000 réis
- Esta manhã, o genro Maximino me convidou a ir em sua companhia. Assim, depois do café, atravessamos o rio do Peixe, em canoa, e nos dirigimos a um seu conhecido nos arredores da cidade, um colono de nome Sergatto, bem colocado e proprietário, que não encontramos em casa. Sua esposa nos acolheu, com o genro, um nacional de nome Fonseca. Sua sogra, depois das apresentações, ofereceu-nos um copo de vinho branco de sua produção, que achei ótimo. Em seguida, o genro ofereceu-me um segundo, assim, na expectativa do dono da casa que não chegava, sacrificamos também o segundo.
- Como o Sr. Sergatto, que é um patriota italiano não vinha, às 10h agradecemos e nos retiramos.
- O meu genro, esta tarde, por assuntos do seu interesse devia tomar o trem para Porto União, às 20h acompanhei-o até a estação. Como o trem estava atrasado em duas horas e vinte minutos, fomos ao Hotel União, ali vizinho, de propriedade do meu conhecido, João Bordignon tomar uma cerveja.
- Mais tarde, com Marietta, mãe de Maximino, e sua neta Maria e o neto Angelin fui ao parque. Paguei um cafezinho para cada um 1.000 réis



Nesta imagem por volta de 1926 aparecem alguns dos filhos de Maximino e Gelsomina: Zélia, Armando, Marina (Maria), Ângelo, Teresa e Francisco Busato

- 17** – Quarta-feira. Hoje, procurei trabalho para o filho Ovídio em oficinas, porém, ante a crise econômica, por causa da guerra na Europa, não arranjei nada.
- Por um pacote de cigarros 800 réis
- Por fósforos 400 réis
- No Hotel União, por uma garrafa de vinho, com o amigo de Passo Fundo, Antônio Borgo 1.000 réis
- Comprei, na firma comercial Busato, um quilo de chocolate em pó 1.000 réis
- 18** – Quinta-feira. Hoje, devemos preparar as malas, pois amanhã se parte para casa
- Gastos com objetos para a viagem 1.000 réis
- Pelo corte da barba 500 réis
- Vinho no Barp 500 réis

⁵ Bottega del libro italiano - Loja do Livro Italiano (Livraria Humberto Ghiggino).

⁶ Data da fundação de Roma.

- 19** – Sexta-feira. Às 15h15min, partida para Marcelino Ramos. Dessa estação, enviei, por meio de um senhor de sobrenome Brancher, parente ou filho de Antônio Brancher da Linha Colombo, um cartão de visitas com as minhas saudações, à minha sobrinha Irene De Maman, de Estação Viaduto, onde ela reside.
- Em Canavial, às 16h43min. O trem bufa, porque a ferrovia vai em aclave, com grandes curvas entre as montanhas. O panorama é belo, terrenos fertilíssimos para a agricultura,
 - Em Viaduto, às 17h25min. A cidade é bonita, casas modestas, mas de bela aparência. Ótima e promissora indústria de produtos suínos e madeira.
 - Chegamos à estação de José Bonifácio, quando já era noite. Três minutos de parada e parte-se. Dessa estação, até Passo Fundo, aonde chegamos às 23h em ponto, sofri por não poder dormir. À chegada, um carregador transportou as malas ao Hotel Roma. Pela condução 2.000 réis
 - O proprietário e amigo, Arnaldo Bernardi, acompanhou-nos ao quarto n.º 37 e ... boa noite!
- 20** – Sábado. Às 6h dirijo-me ao amigo Francesco Basei, na Praça da Caridade; ainda está na cama. Chamo-o; ele me recebe e oferece-me um copinho de canina. Pergunto-lhe quanto lhe devo por haver-me enviado em casa dois fardos, ou seja, pelo gasto de retirar da estação os ditos fardos. Disse que lhe devo 800 réis, que pago imediatamente 800 réis
- Em seguida, vou à encadernadora de Isauro Henrique, a fim de retirar o livro, que acreditava estar encadernado – um livro ilustrado que fala da astronomia– não estava pronto, e levo-o comigo. Retorno ao Hotel Roma para tomar o café e, às 7h30min, entrego o livro a Dall’Agnol, em presença do hoteleiro, Arnaldo Bernardi, que disse que o trabalho de encadernação custará 4.000 réis
 - Depois do café, pago o pernoite 10.000 réis
 - Mais um aperitivo 200 réis
 - Uma caixa de fósforos 200 réis
 - Entreguei à esposa 5.000 réis
 - Às 8h, no ônibus da linha Guaporé-Passo Fundo e vice-versa, do Correio, partimos finalmente para casa; antes, comprei o Jornal da Manhã 300 réis
 - Mais um Correio do Povo 500 réis
 - Em Marau, uma caninha 200 réis
 - Às 9h, estamos em Vila Maria, onde entreguei três cartas a Natalino B. Gava e que me haviam sido confiadas em Caçador.
 - Parada de cinco minutos no filho, Alcides.
 - Chegamos em Casca às 9h40min; entrego uma carta para Pietro Zonatto a pedido de Arnaldo Bernardi, de Passo Fundo.
 - Finalmente, às 10h chegamos felizes em casa, exceto a esposa que sofre dores na sua perna esquerda.
 - Paguei de condução, de Passo Fundo a casa 30.000 réis
 - Em casa, encontramos, com satisfação, a família com boa saúde.
- 21** – Domingo. A esposa comprou do compadre Clemente Longo, meia arroba de erva-mate, que pagou 4.000 réis
- Mesmo estando muito cansado, assisti à missa. Entreguei ao hoteleiro Pietro Zonatto, a agenda-calendário, 1940, para que a repasse ao farmacêutico Gaetano Campetti, que me a havia encomendado ainda antes de ir a Curitiba.
 - Tomei vinho 200 réis
 - Entreguei a Evaristo Caovilla a agenda-calendário 1940, o qual me pagou 20.000 réis.
 - Paguei ao compadre Ulisses, isto é, a seu filho Antônio, a camisa e dois lenços, que havia comprado antes de ir a Curitiba.
 - A camisa custou 16.000 réis
 - E os dois lenços, a 1.500 réis 3.000 réis
 - Almocei no hotel de Segundo Vicari 2.500 réis
 - Outros gastos 400 réis
 - Entreguei a Evaristo Mantovani a carta a ele escrita por meu filho Vitorino. Ao lê-la, ficou comovido e muito contente. Agradeceu-me de coração.
 - Hoje, deveria ir à Linha Colombo, em visita aos parentes e por assuntos meus, mas, por causa do tempo, não fui.
- 24** – A pé, parti para Mauá. Em Parobé (Linha 17), pequena parada em casa de Albino D’Agnoluzzo. Tomei vinho por 200 réis
- Por cigarros 400 réis
 - Às 10h40min, estava em casa do sobrinho Antônio Martinelli, onde parei para descansar cerca de 20 minutos.
 - Em Mauá, almocei na casa do filho Plínio. À tarde, em sua companhia e do subprefeito Atanagildo Fagundes, ouvimos rádio na venda de Malfatti, onde paguei uma garrafa de vinho, que paguei 800 réis
- 25** – Como eu tinha a intenção de ir a Guaporé e à Linha Colombo, levantei-me às 5h25min, tomei uma xícara de café e esperei a linietta para Guaporé, que chegou às 6h40min. Sob chuva torrencial, embarquei, depois de despedir-me.
- Chego em Guaporé debaixo d’água. Fui ao Hotel Central de Giuseppe Buttelli.
 - Paguei de condução no ônibus (Linietta) 10.000 réis
 - Às 8h40min, tomei o café da manhã 2.500 réis
 - Por uma caixa de fósforos 200 réis
 - Esses 2.700 réis é o último dinheiro dos 400.000 réis que me forneceu o genro Luís Busato, em Curitiba, no dia 8 do corrente, em nossa viagem (eu e a esposa) para casa.
 - Às 9h30min, fui à prefeitura. Continua a chover. O Sr. Edgar Feijó, contador da prefeitura, pagou-me o primeiro trimestre, janeiro a março inclusive, do meu estipêndio como fiscal lotador aposentado, à razão de 96.000 réis mensais, ou seja, 288.000 réis, depois me entregou 18 recibos impressos, que devem ser restituídos, assinados por mim, dois por mês, com as respectivas instruções, depois despedi-me e saí contente.
 - Por um copo de vinho no Clube União 200 réis
 - Às 10h, fui às oficinas mecânicas dos industrialistas Hermínio Adami e Zanella, procurar trabalho para o filho Ovídio. Viagem inútil, tanto um com o outro não precisam de empregado.

- No Hotel Bela Vista, em companhia do amigo Giovanni Carminatti e um seu filho, tomamos uma garrafa de vinho, que paguei 800 réis
- Almocei no Hotel Central, onde paguei 2.500 réis
- Às 14h30min, fui ao Correio e postei uma carta registrada, e paguei 11.400 réis
- O tempo suspende a chuva. Às 16h, no ônibus de Muçum, fui à Linha Colombo em visita aos parentes. Paguei de condução 2.000 réis
- Cheguei à casa da filha Itália, onde encontrei todos em boa saúde e contentes por ver-me, depois de um ano que não os visitava.
- O motivo da minha viagem à Linha Colombo era também de entregar ao genro, José Astolfi, os 300.000 réis, que a filha, Gelsomina, tinha pedido à sua irmã, Itália, por carta, para a nossa viagem, de casa até Caçador, assim, depois do retorno de Santa Catarina e Paraná, atendo ao desejo da filha, Gelsomina, entregando, digo, restituindo ao Astolfi os 300,000 réis.

26 – Hoje, na capela da Linha Colombo, o vigário de Guaporé veio celebrar a Santa Missa. Convidado pela filha Itália, assisti às santas funções, – Às 15h, fiz visita ao sobrinho, Gaetano Toni, e família e, às 16h, visitei também a família do sobrinho, Antônio Caron.

27 – Hoje tinha intenção de retornar a casa, porém, os parentes não me permitiram, assim terei tempo de entreter-me até amanhã, segunda-feira.

– Hoje fui convidado a tomar o café da manhã no sobrinho Antônio Caron.

28 – Domingo. Nem mesmo hoje devo partir para casa, por falta de condução.

– Fiz visita e almocei em casa do amigo e conterrâneo, Pietro Damian⁷.

– À tarde, na venda de Battista Ortolan com os amigos, ordenei uma garrafa de vinho, que paguei, com mais uma caixa de fósforo 800 réis

29 – Segunda-feira. A meu pedido, a filha, Itália, forneceu-me a nota do meu débito, que é o seguinte:

– Por uma forma de queijo que a filha, Anita, trouxe para casa	[em branco]
– Por seda e fazenda	[em branco]
– Por óleo	40.000 réis
– Por duas tesouras de primeira qualidade	<u>16.000 réis</u>
Total	56.000 réis

– Dei de presente à família Astolfi o calendário da Cruz Vermelha italiana, com a imagem da Princesa do Piemonte 21.500 réis

– Recebi da filha, Itália, de presente, um saquinho de cevada.

– Às 9h, junto com o neto, Mário, depois dos agradecimentos e despedida, embarcamos no ônibus de Muçum a Guaporé.

– Em Guaporé, fiz a barba 1.000 réis

– Almocei no Hotel Central, de G. Buttelli, com o neto, Mário, que pagou, tanto a condução da Linha Colombo, como o almoço, pois não aceitou que eu pagasse.

– Às 14h, fui ao industrialista, Giordani, saber se precisasse de um trabalhador oficial, que seria o meu filho Ovídio. Disse-me que não tinha necessidade, e me retirei.

– Às 16h, com o neto Mário, fui visitar o conterrâneo, Attilio Farina, que me mostrou a sua coleção de selos italianos e brasileiros.

– No barbeiro, fiz a barba 1.000 réis

– Depois de despedir-me do Mário, às 16h30min, embarquei no ônibus para Casca. Na Linha X^a, desembarquei e paguei de condução 6.000 réis

– Vou à casa do genro, Ermindo Fontana, onde encontro a filha, Albertina, e o seu pequeno, Mauro, em bom estado de saúde. Aqui, passo a noite.

30 – Fiquei junto Ermindo e sua família até às 14h; então me despeço e parto a pé. Na Linha Onze, faço uma parada no Hotel do Comércio, onde, com os amigos, Afonso Deitos e Benjamin Moraz, tomamos uma garrafa de vinho, que paguei 600 réis

– De novo a pé, chego à Linha 12.^a às 16h20min, onde compro cigarros e..... adiante! 100 réis

– Curta parada na venda de José Perin; tomo um copo de vinho, que pago 200 réis

– E de novo a pé; às 14h, me alcança o ônibus da linha de Casca. Embarco e segue-se.

– Pequena parada em Mauá; compro uma caixa de fósforos 200 réis

– E, finalmente, chego em casa às 18 horas.

– De condução, da Linha 14.^a a casa 4.000 réis

– Em Mauá, paguei ao alfaiate, Soccol, pelo traje feito para Onésimo, pedindo-lhe que esperasse pelo restante; respondeu-me, concordando 200.000 réis

Maio - 1940

1.^o – Quarta-feira. Hoje é o 45.^o aniversário do meu casamento com Marina Sbardelotto.

– Choveu torrencialmente todo o santo dia.

– Às 15h, tivemos a grata visita do meu afilhado, Giacomo Pitt, da Linha Palmeiro, Bento Gonçalves.

4 – Sábado. A pé, vou a Cascara. Fiz a barba no barbeiro P. Maccharini 600 réis

– Por uma sopa e um copo de vinho no Bonamigo 800 réis

– Por fósforos e cigarros 600 réis

– Por vinho, no Segundo Viccarì 400 réis

– Por um pacote de fósforos no Romano Zanchet 2.000 réis

⁷ Pedro Damian, filho de Giovanni Damian e Lucia De Maman, nascido em La Valle Agordina em 1873, emigrado com a família dos pais em 1878. Da Linha Palmeiro, mudou-se para a Linha Colombo, Guaporé; era casado com Petronila Fasciccolo.

- Pela postagem de duas cartas no correio, uma para a Itália 1.300 réis
- E outra para Porto Alegre 400 réis
- 5** – Domingo. Hoje, às 15h, veio Antônio Deon e seu filho, Beppi, da Linha 20; o pai, para pedir a nossa filha, Anita, para esposa de seu filho, Beppi. A filha consentiu, bem como nós, isto é, eu e minha esposa Marina.
- Foi combinado de, no dia 11 do corrente, encontrarmos-nos em Cascara, para as publicações, tanto religiosas, como civis.
- Hoje, mandei o filho Onésimo, pagar ao Romano Zanchet os sapatos que comprei em janeiro p.p., pelo preço de 48.500 réis
- E por pequenas despesas 1.500 réis
- 7** – Terça-feira. Essa tarde veio visitar-nos, de Mauá, o filho Plínio, que passou a noite em nossa casa.
- 8** – Quarta-feira. Ao meio-dia, o filho Plínio foi a Cascara e lhe pedi para postar uma carta ao diretor da revista L'Italia in Marcia, Sr. Mário Nisticò, na qual havia incluído 10.000 réis para a assinatura.
- Para o registro da carta 1.200 réis
- Postei também para o meu irmão, Matteo, de Rolante, um pacote com revistas A Noite Ilustrada e uma carta de sete páginas. Foi como impressos e paguei 200 réis
- Às 15h, a esposa, sabendo que a nora Sibila não estava muito bem, foi com o filho Plínio a Mauá.
- 9** – Quinta-feira. Em boa hora veio hoje o genro Fedele, e seu cunhado Balbinot, para começar o trabalho nas tabuinhas para a cobertura de telhado “scandole” do filho Plínio.
- 11** – Sábado. Hoje, conforme o combinado, eu, a filha, Anita, seu noivo, Beppi, e seu pai, Antônio Deon, em Cascara, cumprimos as disposições para o matrimônio, tanto o religioso, na Canônica, como o oficial, no registro Civil, ficando determinado o dia 19 do mês de junho próximo para as cerimônias.
- Por vinho no Bonamigo 800 réis
- Por um selo, no correio 400 réis
- Por charutos 200 réis
- 12** – Domingo. Essa tarde, chegou de Serafina Corrêa (Linha 11.ª) a esposa, que acompanhou a nora, Sibila, que precisava de uma consulta, com Dr. Engel. Na ocasião, foram até a Décima, a nora para visitar sua mãe, e a esposa para visitar a filha, Albertina, e sua família.
- O filho Onésimo recebeu de Benjamin Menegazzo, a minha mensalidade como fiscal aposentado, correspondente ao mês de abril do ano corrente no valor de 96.000 réis. Pelo favor, pagou 1.000 réis
- Comprei do compadre Clemente Longo uma arroba de erva-mate 8.000 réis
- A noite passada choveu fortemente.
- 14** – Terça-feira. Fui a Cascara. Da filha do hoteleiro Pietro Zonatto, recebi 20.000 réis, que me devia Enrico Campetti, pelo calendário da Cruz Vermelha Italiana, a mim enviado pelo Régio Cônsul da Itália, de Porto Alegre.
- Por vinho, no Zonatto 400 réis
- Acertei as contas com o filho de Vittorio Canton, por reparos em calçados 13.000 réis
- Paguei ao comerciante Albino Busato, por uma latinha de coalho, comprada pelo filho Ovídio 9.000 réis
- Comprei no comerciante Romano Zanchet um pacote de velas de estearina 2.400 réis
- Por cigarros 1.000 réis
- Por um n.º do Correio do Povo 500 réis
- Vinho no Viccari, uma garrafa 600 réis
- Selos no Correio 400 réis
- 18** – Sábado. Comprei no Bonamigo, carne de boi, 2 kg 600 g [em branco]
- Tomei vinho, por 400 réis
- Às 16h, fui à canônica e pedi ao P. Amianti uma cópia da certidão de casamento da filha Gelsomina com Maximino Busato que, segundo ela, foi realizado em 29 de janeiro de 1917, porém, por mais que procurasse, o Pe. não encontrou registro nenhum e disse para voltar em outra oportunidade.
- 20** – Segunda-feira. Hoje as filhas Anita e Clélia partiram para a Linha Colombo, em visita aos parentes.
- Passaram a noite em casa de sua irmã Albertina na Linha 10.ª, e ficaram costurando até às 23h. Hoje, partiram para a Linha Colombo, aonde chegaram às 11 horas.
- 25** – Sábado. Hoje, me apresentei novamente ao Rev. Pe. a fim de obter a certidão de casamento da filha, Gelsomina, de Caçador. O padre verificou que, em vez de 1917, foi em 1916 que se efetuou o casamento. Assim, exarou a cópia, que paguei 5.000 réis
- Fui ao hospital visitar o compadre Carlos Barbieri, doente de uma perna.
- Visitei também a comadre, Maria Donadel.
- A convite do proprietário do hospital, Domingos Taffarel, almocei em sua companhia.
- 26** – Domingo. Hoje, a convite de Guerino Busato, às 13h, na sua Fiat, fui a Mauá. No hotel do Zamprognia pedi uma garrafa de vinho, que tomamos juntos 800 réis
- Passei em casa do filho Plínio, onde encontrei o genro Fedele, e perguntei-lhe quando é que vai retornar ao trabalho das tabuinhas [scandole] com o seu cunhado. Respondeu-me que na próxima terça-feira.
- Às 15h, parti de novo com Guerino. Às 15h20min, pequena parada na venda de Camilotti. Peço vinho, que tomo com o amigo Francisco Tumelero.
- Às 17h chego em casa.
- 28** – Hoje, as filhas, Clélia e Anita, chegaram em casa às 16h e 30 minutos.
- Ficaram na Linha Colombo até o domingo dia 26. Tiveram tempo de visitar vários parentes.
- Na noite de domingo chegaram novamente na Décima, à casa da irmã Albertina.
- No dia 27, segunda-feira, não puderam viajar por causa da chuva.

29 – Quarta-feira. Hoje, fui ao Guido Tretto. Como ele pretendia ir a Dois Lajeados para a Assembleia da Cooperativa de produtos suínos, e eu, como sócio não poderei participar no dia 30 do corrente, pedi-lhe para levar ao gerente, Marco Aiolfi, em meu nome, uma carta. Ele prometeu entregá-la ao destinatário.

– Por pequenos gastos em Casca 3.000 réis

30 – Quinta-feira. Durante a noite, forte temporal, com chuva violenta, trovoadas e relâmpagos. O dia, porém, foi belo.

Junho - 1940

2 – Domingo. Hoje, em Cascara, comprei um número do Correio do Povo 500 réis

– Por vinho 400 réis

– Por selos 1.000 réis

6 – Quinta-feira. Essa manhã, recebi do filho Plínio, a minha mensalidade, correspondente ao mês de maio p.p., entregue pelo estafeta Miro, em 95.000 réis, relativos a minha pensão como fiscal aposentado. Pelo incômodo do estafeta 1.000 réis

– Chegaram os filhos Plínio e Alcides, que por interesses comuns, estão em viagem para Porto Alegre no ônibus de Pacifico Parizzi,

12 – Quarta-feira. Continuei a pregar as ripas da cerca da lavoura.

– A esposa permaneceu na cama todo o dia, com influenza.

13 – A esposa continua acamada.

– Mandei comprar em Casca, um n.º do Correio do Povo e soube que a Itália, no dia 10 do corrente mandou um ultimatum à Inglaterra e França.

14 – a esposa continua na cama, pela influenza.

– Mandei o filho Ovídio a Casca, o qual comprou um n.º do Correio do Povo 500 réis

– E uma garrafa de cana no Antônio Bordin, o qual pagou 1.200 réis

– E cigarros 400 réis

15 – Sábado. A esposa está um pouco melhor, porém continua acamada.

– Ontem, por volta das 15h, tivemos um grande temporal, com chuva que durou até à noite.

– O dia continuou chuvoso, até à noite; depois, a chuva se tornou mais forte, assim, até o amanhecer.

– Até a presente data, este ano, não tivemos frio e não vimos sequer uma pequena geada.

– Hoje, às 10h30min, tivemos a grata surpresa de ver chegar, de Benjamin Constant, o genro, Cezarotto, e sua esposa, nossa filha, Jones, os quais, convidados, vieram assistir ao casamento de nossa filha, Anita, a realizar-se no dia 19 do corrente.

16 – Hoje, tempo claro.

17 – Segunda-feira. Data do meu aniversário. Cumpro os meus 73 anos. Belíssimo dia, parece primavera.

– O filho Onésimo foi à Linha 19, comprar 20 medidas de vinho do colono Pietro Ballin, a 1.000 réis à medida. Total 20.000 réis

– Essa tarde, eu e os filhos, Alcides, Plínio e Ovídio, fomos a Cascara para, de acordo com o genro, Luís Busato, de Curitiba, que ao partir de lá, em abril, me prometeu que, na data do meu aniversário, a rádio transmissora E.I.A.R. de Roma, transmitiria em minha homenagem, a Marcha Real e Giovinezza. Assim, às 8h30min de Roma, nós estávamos diante do rádio de Romano Zanchet. Porém, tivemos que retornar a casa sem a satisfação de nada ouvir a respeito do meu nome, conforme promessa do Luís.

– Paguei ao comerciante, Romano Zanchet, um pacote de pregos, que havia comprado a filha Anita em 10 do corrente, ao preço de 7.500 réis

– Chegaram, como convidados ao casamento da filha, Anita, no dia 19 do corrente, os parentes, Alcides e família, Plínio e família e Ermindo Fontana e família.

18 – Terça-feira. Hoje, comprei 15 kg de carne de boi no Bonamigo [em branco]

– Esta tarde, tivemos o prazer de receber o nosso genro, José Astolfi, e sua esposa, nossa filha Itália, e uma menina pequena, que vieram para o casamento da filha, Anita, amanhã.

– A filha Itália trouxe-me uma garrafa de vinho moscatel, presente de meu neto Plínio, seu filho, e um livro, intitulado Quatro Ditadores, enviado pelo neto e também filho dela, Mário.

19 – Quarta-feira. Dia do matrimônio da filha, Anita, com o jovem José Deon.

– O tempo está carregado, ameaçador; cedo, de manhã denuncia um dia péssimo. Às 8h, começa a chover fortemente. Os convidados apresentam-se protegidos. Por causa do mau tempo, nem todos poderão vir.

– A chuva continua, fria, gelada e abundante.

– Às 10h, chega o noivo, com seus parentes e convidados, em número restrito.

– Às 11h20min, toma-se lugar à mesa. A refeição termina às 12 horas.

– Para festa dei aos filhos, Onésimo e Ovídio, 5.000 réis a cada um 10.000 réis

– Continua a chover, mas é preciso partir para a vila assim mesmo; eu em companhia do compadre Clemente Longo, embarco na sua charrete, guiada por ele mesmo.

– Estamos resguardados, porém a chuva continua; tenho os pés molhados, pois a água entra nos sapatos.

– Em Casca, pequena parada nos no bar dos hotéis. Nós vamos no Segundo Vicari; cada um toma traguinho, que eu pago 3.000 réis

– Às 13h10min vai-se à igreja assistir à cerimônia religiosa; às 14h, ao Registro Civil, para a cerimônia do casamento civil. Depois, todos ao hotel do Bonamigo, tomar um copo de vinho e outras bebidas.

– Às 15h a comitiva está a cavalo, dando partida em direção à residência do jovem casal.

– Eu, tendo os pés molhados, e os sapatos ensopados d'água, de acordo com o compadre Longo, também ele completamente molhado, e eu com medo de apanhar uma constipação, resolvemos retornar a casa.

- Comprei na Farmácia Mantovani duas Cafiaspirina, que paguei 800 réis
- Cheguei em casa às 16h, já com princípio de resfriado.
- Por uma arroba de erva-mate do Clemente Longo 8.000 réis
- Entristeceu-me profundamente não poder acompanhar a filha Anita à sua nova morada, por causa do péssimo tempo e a fragilidade da minha saúde. Paciência, ficará para outra vez.
- Ao separar-me dela e do seu esposo, desejei-lhes perene felicidade.

20 – Quinta-feira. Dia normal. Os parentes fizeram-nos companhia.

21 – Os parentes partiram para suas casas.

– A filha Jones, conforme pedido de sua irmã Estér de Taquaruçu, levou consigo o nosso netinho Mário, que finalmente, retornou aos pais. Para mim e a Marina foi uma separação muito triste, pois tínhamos o pequeno Mário como nosso filho.

22 – Sábado. O comerciante, Otávio Busato, mandou seu carreteiro buscar 490 quilos de alfafa seca, que lhe vendemos à razão de 200 réis o quilo. Total: 98.000 réis.

24 – Segunda-feira. Estava adormecido havia cerca de 30min (fui dormir às 20h40min), quando a esposa entrou no quarto, me despertou e disse que haviam chegado de Cascara os filhos Alcides e Plínio, e que este último tinha uma grande comunicação a me fazer. Levantei-me, com certa curiosidade, fui à cozinha e soube do Plínio (eu pensei em alguma vitória ou feito de armas da Itália) e soube pelo filho Plínio que, no Correio havia uma correspondência lacrada e registrada, contendo os 700 mil réis, que vinham do Régio Cônsul da Itália em Porto Alegre.

– Eu não sabia onde bater a cabeça para obter o dinheiro para pagar os impostos, bastante elevados, e os débitos imperiosos. Fiquei consoladíssimo.

– Imaginei que fosse um subsídio enviado pelo governo da Itália pelas minhas benemerências em favor da italianidade por mim manifestada, durante cerca de 30 anos, como correspondente consular da Itália, a serviço do Régio Cônsul da Itália em Porto Alegre.

– À tarda hora fui dormir, pensando na providencial e grata notícia e com o propósito de amanhã, bem cedo, ir a Cascara.

Armistício franco-germânico no dia 22 do corrente, em Compiègne.

– O Armistício ítalo-francês firmado, às 19h35min, na Villa Imperiale de , nos arredores de Roma, que põe fim às hostilidades entre os dois países.

25 – Terça-feira. Hoje, conforme intenção e determinação de ontem à noite, fui a Cascara, a fim de retirar, no Correio, o pacote registrado, contendo a relação do Régio Cônsul, que me avisava de haver-me expedido, por ordem do Superior Ministério da Itália, 1.000 liras (mil Liras), como subsídio em meu favor, pelas benemerências que fiz em favor da italianidade nesta localidade. Qual foi a minha satisfação, tanto moral quanto material, pode-se imaginar. Conte o dinheiro: 852.700 réis. Mais os 127,300 réis, que o R. Cônsul reteve, pelo valor de seis calendários da Cruz Vermelha Italiana, que eu lhe devia e que havia expedido a alguns dias, e que ele não tinha ainda recebido. Dinheiro que no tempo devido virá de retorno

– Paguei, hoje, a Fioravante Bonamigo a carne comprada em diversas vezes, como segue:

– 24.11.1939	6 kg	1.500 réis	6.000 réis	
– 08.01.1940	1 ½ kg	a 1.500 réis	2.000 réis	
– 26.01.1940	20 kg	a 1.500 réis	30.000 réis	
– 26.01.1940	tripas		2.000 réis	
– 19.05.1940	carne		3.900 réis	
– 19.06.1940	16 kg		24.000 réis	
– 19.06.1940	tripas		<u>25.000 réis</u>	
	Total		70,400 réis	70.400 réis

– Hoje, convidei para almoçar no Bonamigo o filho Alcides. Para os dois, paguei 4.400 réis

– Mais dois charutos 200 réis

– Uma garrafa de cana no Romano Zanchet 1.200 réis

– Vinho no Antônio Bordin 500 réis

– Fazer a barba 600 réis

– Por selos no Correio 2.900 réis

– Por papel e envelopes no Romano Zanchet 500 réis

– Por uma garrafa de vinho no Giuseppe Pedot 800 réis

26 – Quarta-feira. Dei à esposa para seus pequenos gastos 10.000 réis

– Aos filhos, Onésimo e Alcides, dei a cada um 5.000 réis 10.000 réis

– Vinho no Segundo Viccari 800 réis

– Por um vidro de tinta, 155 g, na Cooperativa de Casca 1.600 réis

– Paguei o imposto do fogão para o ano 1940 152.200 réis

– Por uma garrafa de vinho, tomado com os amigos Florêncio Mognol e Miro Pessutti 800 réis

– Entreguei ao estafeta, Miro, para que pague por mim o imposto territorial na Coletoria, 200.000 réis.

29 – Mande o filho, Ovídio, pagar, em Cascara, o débito que temos, há tempo, com o farmacêutico, Evaristo Mantovani, como segue:

– Ano 1938 (um resto) de 2 de agosto a 11 de novembro	49.000 réis	
– De 23 de janeiro a 5 de novembro de 1939	26.700 réis	
– E de ... até 12 de junho do ano corrente	<u>2.400 réis</u>	
	Até esta data, total	78.100 réis

– O nosso crédito era:

– Um calendário 1940, da C.R.I. 20.000 réis

– Confecção de um colchão 12.000 réis

Total 32.000 réis

- Que descontados do nosso débito, restam 46,100 réis, que o filho Ovídio pagou no ato 46.100 réis
- O filho Ovídio comprou em meu nome, 10m (um quilo) de papel verde, na Cooperativa de Cascara, que pagou 4.000 réis
- 30** – Domingo. Conforme prévio convite, hoje, com a carroça, eu, a esposa, mais a cunhada Regina e o filho Ovídio, fomos à Linha 20, ao colono Antônio Deon, pai do nosso genro, José Deon, ao n.º 44, almoçar e fazer-lhe companhia.
- Depois de um almoço magnífico, em casa do bom A. Deon, em companhia da filha Anita, seu marido José e demais familiares, às 16h, eu pedi licença e agradecendo, me despedi, e sozinho, encaminhei-me a pé para Cascara aonde cheguei depois de percorridos os quatro quilômetros em 40 minutos.
- No Hotel Farroupilha, comprei um maço de cigarros, que paguei 1.000 réis
- Mais uma caixa de fósforos 200 réis
- No Antônio Bordin, tomo vinho 200 réis
- A convite de amigos, participo de uma partida de trisete; perdi e pago a minha parte 400 réis
- Às 17h30min, soube pelo amigo Antônio Busato, que em uma ação de guerra, em combate aéreo, morreu o almirante do ar e membro do quadrumvirato, Ítalo Balbo⁸. Foi uma morte sentidíssima em todo o mundo. A Itália está em luto!
- Às 10h estou no Bonamigo, onde o amigo Fioravante me cede uma folha de papel em branco e escrevo ao senhor Régio Cônsul Geral da Itália o seguinte telegrama de pesar:

Italcônsul – palegre

Profundamente comovida coletividade italiana sacrifício Pátria Ítalo Balbo, envia profundas condolências.

Dall'Acqua.

- Custou.....4.600 réis
- Às 18h20min chegou a carroça da linha 20, dirigida pelo filho Ovídio; embarquei eu também e, às 18h40min estávamos em casa.
- Entreguei ao filho Onésimo, a fim de pagar o débito ao seleiro Marcon de Cascara 30.000 réis

Julho - 1940

1.º – Segunda-feira. Tivemos, para este ano, a primeira, e pequena, geada.

- Essa manhã, mandei o filho Ovídio a Cascara, pagar a conta que tínhamos com o fotógrafo, Antônio Vivan por quatro fotografias de nossa família. Pagou 8.000 réis
- Por seis fotografias do Onésimo com sua esposa, Florinda 12.000 réis
- Hoje, veio a carroça da firma Marcon & Pizzolatto, da Casca, buscar o restante da alfafa: 185 quilos a 200 réis o quilo, importando 37.000 réis.

3 – Quarta-feira. Mande o filho Ovídio postar um cartão para o compadre Cesare Girondi de Garibaldi;

- Uma carta com 3.000 réis, para a firma C. Costa & Irmãos Ltda., do Rio de Janeiro.
- Mais cinco cartas ao Régio Cônsul; em uma, constavam os meus agradecimentos por haver-se interessado por mim, e por ter eu recebido do R. Ministério do Exterior da Itália, em moeda brasileira, 980.000 réis.
- Pedi ao filho Ovídio que comprasse um pacote de pregos do comerciante Romano Zanchet, o qual custou 7.500 réis
- Mais um quilo de soda cáustica 3.800 réis
- No Pietro Zandoná, por um pedaço de zinco 1.500 réis
- No F. Bonamigo, por um quilo de sebo 4.000 réis
- Concerto em dois pares de óculos 1.600 réis

5 – Mande o filho, Onésimo, pagar ao moleiro, Guerino Busato, o trabalho seguinte:

Pela moagem de trigo e milho 82,700 réis

Pela limpeza do arroz 4.200 réis

Total 96,700 réis

- O nosso crédito era: por um calendário da Cruz Vermelha Italiana, 20.000 réis.
- Por três dias de trabalho do filho, Onésimo, no moinho, a 8.000 réis diários que equivalem a 24.000 réis.

- 6** – Sábado. Hoje, recebi do Subprefeito, Sr. Aristides Bernardi, a mensalidade do mês de junho, como fiscal aposentado, 96.000 réis; deixei ao subprefeito, pelo seu incômodo 1.000 réis
- Comprei, no Romano Zanchet, um quilo de açúcar 1.800 réis
- Por cana e vinho 2.600 réis
- No Correio, por selos 2.000 réis
- Na cooperativa, por papel de embrulho 2.400 réis
- Por um telegrama ao R. Cônsul 4.600 réis
- Ao Revmo. Padre, pelo dízimo 5.000 réis
- Por charutos e barba 1.100 réis

7 – Domingo. O filho, Onésimo, pagou ao seleiro, A. Marcon, pelos seguintes objetos:

Por reparos em um peitoral 4.000 réis

⁸ *General aviador italiano, um dos fundadores do fascismo. Realizou em 1930 um voo para o Brasil. Fonte: Dicionário Prático Ilustrado. Lelo & Irmãos. Porto, 1956.*

Por um par de rédeas para Fioro	800 réis
Por outros reparos	6.000 réis
Total:	18.000 réis
– No Pietro Pizzolatto, quatro garrafas de vinho engarrafado a 1.000 réis	4.000 réis
– Ovídio comprou no Bonamigo duas garrafas de vinho engarrafado a 800 réis cada uma	1.600 réis
– Dei a Onésimo, para seu uso	5.000 réis
– Ao Ovídio, porém, dei	2.000 réis
– Hoje, convidados por nós, vieram almoçar e fazer-nos companhia Antônio Deon, seu filho Beppi, e a nora, nossa filha Anita.	
9 – Terça-feira. Mandeí o filho Ovídio a São Domingos, ao amigo Giuseppe Dall Bosco, comprar três sacos de batatas italianas, que pagou à razão de 12.000 réis o saco	36.000 réis
– Para a balsa, no rio	2.000 réis
– Voltou no dia seguinte.	
13 – Sábado. Nesta data começou novamente a moagem no moleiro Vittorio Piazza, com um saco de milho; o preço da moagem por saco, tanto de trigo, como de milho é de 1.600 réis.	
14 – Domingo. Hoje, conforme ordem do R. Cônsul Geral da Itália, de Porto Alegre, principiou a coleta pró Cruz Vermelha Italiana.	
– Fiz a barba e o cabelo no Maccarini	1.800 réis
– Por uma caixa de fósforos	200 réis
– Por outros gastos	1.500 réis
15 – Segunda-feira. Forte chuva todo o dia, que continuou durante a noite.	
16 – Esta manhã, a netinha Clara, filha do nosso genro Fedele Zanatta, partiu para casa na linietta, conforme ordem recebida por escrito de sua mãe Inês.	
– Continuou a chover até meio-dia.	
– Entreguei à filha Clélia, para comprar para si um par de chinelos	6.000 réis
– E para conserto em outro par de sapatos	600 réis
– Hoje reiniciei a coleta em Cascara, para a Cruz Vermelha Italiana.	
– Comprei no Romano Zanchet, dois quilos de soda cáustica	7.600 réis
– Um quilo de açúcar	1.800 réis
– No Bonamigo comprei uma garrafa de cana a	1.000 réis
– Duas caixas de fósforos	400 réis
– No Segundo Viccari, vinho	200 réis
– Na cooperativa, papel	1.200 réis
17 – Continuação da coleta para a Cruz Vermelha Italiana em Cascara; a propósito dessa campanha, falei com o subprefeito local para saber se haveria algum obstáculo em relação a essa subscrição. Ele me respondeu que, em face dos tempos anormais em que nos encontramos, é necessário obter a autorização do delegado de polícia de Guaporé e que, para tanto, ele se interessaria em obtê-la, porém, eu deveria deixar-lhe a lista em branco e a circular, que ele se interessaria em expedi-las ao delegado de Guaporé e que, no entretanto, eu poderia prosseguir com a coleta. Assim, um tanto satisfeito, agradei e me despedi.	
18 – Quinta-feira. Dia ingrato! A cavalo, fui a Casca para finalizar a subscrição no restante das famílias, em favor da Cruz Vermelha Italiana.	
– Fui, conforme ordem de ontem, ao subprefeito, para a resposta que teria dado o delegado sobre a licença de percorrer a localidade a fim de recolher ofertas para a Cruz Vermelha Italiana. Respondeu-me que não havia recebido resposta alguma, mas que eu poderia continuar.	
– No entanto, já era meio-dia, fiz tratar o cavalo com forragem no estábulo do hotel do Bonamigo e almocei no mesmo	3.000 réis
– Fruta, cigarros e vinho no Antônio Bordin	1.000 réis
– Dia ingrato! Em torno das 17h, quando em serviço da Cruz Vermelha Italiana, eu tinha saído da casa de Antônio Bordin, que já tinha feito sua oferta e onde se encontrava o conterrâneo Lidovino Fasolin, de Vila Maria, o qual também contribuira com seu óbolo, a poucos passos deles, que ainda se encontravam na porta, aconteceu que, eu, distraidamente, pisei com o pé esquerdo em uma casca de banana e escorreguei, caindo, com o joelho direito, com violência, contra o chão. Ai! Quanta dor! Levantei-me e retornei à casa do amigo Bordin, que me prodigou a melhor cura para o caso. Depois me dirigi ao Hotel Bonamigo e fiz preparar o cavalo, que montei com dificuldade e, devagar, voltei para casa, aonde cheguei às 18h e 15 minutos.	
– Desmontei e, depois de uma salmoura aplicada pela esposa, pus-me na cama, com fortes dores no joelho. Passei a noite como pude!	
19 – Quinta-feira. Todo o dia na cama, com dores no joelho.	
20 – Sábado. Hoje, veio o meu sobrinho Luís, filho do meu irmão Luigi, a quem pedi para acertarmos nossas contas. Ele nos devia, por quatro e meia jornadas, feitas por nossa filha, Anita, na vindima deste ano, a 3.000 réis ao dia: 13.500 réis; uma jornada na vindima, feita pelo filho, Ovídio, a 4.000 réis: 17.500 réis	
– Nós lhe devíamos, por 38 medidas de vinho, a 1.000 réis por medida, 38.000 réis, dos quais, subtraindo 17.500 réis, restou a pagar 20.500 réis, que foram pagos no ato	20.500 réis
– Nesta data, restitui ao sobrinho, Luís Dall'Acqua (pelos 400 mil réis que me emprestou em 2 de fevereiro de 1939), 200.000 réis.	
– Pelos seis meses de juro desses 200.000 réis, a 5%,	5.000 réis
– Hoje, resolvemos, eu e a esposa, mandar o filho, Ovídio, chamar o praticante ajustador de luxações e contusões, o amigo, Ferdinando Caovilla, para ver o que há com meu joelho esquerdo.	
– Às 6h, ele chegou. Quis ver o joelho, fez preparar algumas claras de ovo bem batidas e começou, aos poucos, friccionar o joelho com salmoura e, depois, puxar, torcer a perna à direita e à esquerda, em todas as direções, e eu, a gemer, com dores tão fortes que pareciam separar a perna do joelho. Dores atrozes de não poder resistir, fizeram-me ver estrelas em plena luz do dia. Finalmente, terminou, que já era tempo, e enfaixou o joelho.	

– Ele achou que havia um nervo deslocado pela queda; perguntei-lhe quanto lhe devia, pelo trabalho e pela viagem. Respondeu-me que poderei pagá-lo em outra ocasião. E não disse o quanto. Agradei, e ele partiu.

– A esposa comprou, do compadre, Clemente Longo, uma arroba de erva-mate 8.000 réis

– Mandei a filha, Clélia, comprar laranjas pela importância de 2.000 réis

22 – Segunda-feira. O filho, Plínio, de Mauá, veio visitar-me, passou o dia e a noite conosco.

– Hoje, acertamos as contas com o filho, Plínio, no modo seguinte: No mês de dezembro de 1939, Plínio nos emprestou 500.000 réis; e nós lhe fornecemos os seguintes gêneros

04.01.1940 – farinha de trigo	32 kg	
04.01.1940 – farinha de milho	22 kg	
28.02.1940 – “ de trigo	25 kg	
06.03.1940 – “ de milho	25 kg	
02.04.1940 – “ de trigo	23 kg	
30.04.1940 – ½ sacco de trigo	30 kg	
02.06.1940 – ½ sacco de trigo	30 kg	
23.07.1940 – ½ sacco de batatas		7.000 réis
23.07.1940 – um esquadro da marca Stanley		8.000 réis
23.07.1940 – um Guilherme duplo		12.000 réis
23.07.1940 – por 06 jornadas de trabalho de Onésimo		
a 10.000 réis diários		60.000 réis
Ver pagamento anterior		<u>27.000 réis</u>
Total		87.000 réis
Mais os gêneros		<u>94.000 réis</u>
Total geral		181.000 réis

25 – Pelo ônibus do correio, de Passo Fundo a Guaporé, recebi o livro que fiz encadernar na casa encadernadora de Passo Fundo, denominada Tipografia Cruzeiro, de Amaury C. de Almeida, à Rua da Independência, 916 – esquina 7 de setembro, em Passo Fundo. O livro intitula-se L’Astronomia do autor Italo del Giudice. O custo da encadernação foi de 6.000 réis

26 – Mandei o filho, Ovídio, ao amigo, Attilio Sartori, com uma carta e uma lista de subscrição para o caso de interessar-se pela Pró Cruz Vermelha Italiana. O filho, ao retornar, disse-me que [o amigo] faria o trabalho de boa vontade.

– Uma outra lista foi para Francesco Tumelero, da Linha 17, que fez algumas objeções e entregou a lista ao inspetor da linha.

30 – Terça-feira. Hoje, veio o amigo, Attilio Sartori, trazer-me a lista de subscrição pró Cruz Vermelha italiana, o qual, com entusiasmo, percorreu toda a Linha 16 (Vespasiano Corrêa) que deu o resultado de 40.900 réis.

– Escrevi um bilhete a Fioravante Bonamigo, pedindo-lhe o favor de percorrer a cidade, em meu lugar, com meu filho Ovídio, por me encontrar eu impossibilitado, digo, de percorrer o restante das famílias de Cascara, para a coleta Pró Cruz Vermelha italiana.

– O Bonamigo mandou a resposta pelo filho Ovídio, que teria feito de muito boa vontade o trabalho em um dia a ser determinado. Porém, pensando um pouco, chamou o Ovídio de volta e o convidou a fazer a coleta naquele dia, a qual resultou em 82.500 réis.

31 – Quarta-feira. Há dois dias e duas noites que o tempo se faz ameaçador. O sol desapareceu. De tanto em tanto, escuta-se uma trovoadas, seja de dia ou de noite. Durante a noite, um contínuo relampejar, em todas as direções, com fortes trovoadas, porém, a chuva não se fez ver. Essa noite, a temperatura foi de verão; às 6h da manhã, começou o temporal. Aos relâmpagos, sucediam-se estrondos fora do comum, parecia estarmos em plena guerra. A chuva começou a cair em violentas rajadas, acompanhadas de um tufão enraivecido e destruidor. Esse momento infernal durou meia hora, depois veio a calma.

– Veio visitar-me o amigo, Fioro Mognol, visita agradável, bem-vinda.

– Mandei o filho Ovídio a Cascara, comprar os seguintes artigos no Romano:

Café, meio quilo		2.000 réis
Açúcar, um quilo		1.800 réis
Uma garrafa de cana		1.200 réis
Selos, no Correio		1.000 réis

– Mandei o filho Ovídio, a Cascara, falar com o carteiro Miro, e saber se ele trouxe o recibo do imposto que ele pagou para mim, na Coletoria Estadual de Guaporé; para pagar aquele imposto, eu lhe havia entregue uma nota de 200.000 réis, no dia 26 de junho p.p.

– Assim, o filho, Ovídio, recebeu o recibo do estafeta, Miro

Imposto territorial, 1940	39.400	
(V-C) Vendas e consignações	67.500	
Pedidos de inscrição, N.º 349	3.000	
Taxa de cooperação, B	4.800	
Total	114.700	114.700 réis
Gratificação ao Miro	2.000	2.000 réis

Dinheiro de retorno, 83.300 réis.

Agosto - 1940

1.º – Quinta-feira. Hoje, 15º dia da minha queda em Cascara.

– A cura é lenta, mas um pouco de melhora sinto que houve. Penso que deverei permanecer na cama ainda alguns dias, mas é preciso ter paciência. Engano o tempo com leituras. Por sorte, chegou de São Paulo o jornal Il Fanfulla, assim, fico ao corrente das notícias da guerra na Europa.

– O Sr. Giacomo Maroni, da Linha 20 de Vila Maria, trouxe-nos um fardo, que estava com o Sr. Attilio Pavan, de Passo Fundo, entregue a ele pelo amigo Francesco Basei, e que foi enviado pela filha Aurora, de Curitiba.

– De frete, de Passo Fundo à nossa casa, pagamos a Giacomo Maroni 2.000 réis

2 – O filho Onésimo foi a Mauá visitar seu irmão Plínio. Na ocasião, pagou o restante que devia ao alfaiate Luigi Soccol, pela compra e feito do terno de casamento 30.000 réis

– Dei a Onésimo 5.000 réis

– Vieram visitar-me a filha Anita e seu marido José Deon, que muito apreciei.

3 – Sábado. Veio visitar-me o filho, Alcides, de Vila Maria.

– Por assunto particular, procurou-me o amigo Fioravante De Marchi, para saber se teria chegado o recibo e o certificado de vida. Diante da minha negativa, ficou um tanto aborrecido.

4 – Domingo. Retornou o amigo Fioravante De Marchi, a quem vendemos um burro zaino por 360.000 réis. Pagou 200.000 réis, e o restante pagará em dois meses.

– Registrei no Correio de Casca 15.000 réis para serem enviados ao Sr. Francisco Basei, sob n.º de registro 260, por ter-me expedido um volume chegado de Curitiba. Obs. Os 15.000 réis estão registrados no caderno n.º XXVIII, 11 de agosto de 1941, por esquecimento.

– Por ter sido avisado, veio à nossa casa hoje, o amigo Ângelo Trentin, a quem entreguei a carteira encontrada na estrada pelo colono e amigo Attilio Sartori da Linha 16 (Vespasiano Corrêa), e que, pelos papéis que continha a carteira, além de 22.900 réis, soubemos que era de propriedade de A. Trentin, da Linha 16.

6 – Terça-feira. Como amanhã, dia 7, ocorre em Vila Maria a solenidade de S. Caetano, a nora Florinda e a filha Clélia programaram partir a cavalo para aquela localidade. Às 8h, partiram; dei para as duas 3.000 réis

– Comecei a sair da cama, mesmo com dores no joelho.

– De manhã, forte geadas, mas dia belíssimo.

7 – Também hoje, grande geadas e dia bonito.

– O filho Onésimo trouxe-me de volta de Casca, a lista e a circular que me havia mandado o R. Cônsul para a coleta em favor da Cruz Vermelha Italiana e que o delegado de polícia de Guaporé restituiu ao subprefeito de Casca, sem a devida licença para prosseguir com a coleta. Não soube por qual motivo o delegado omitiu a licença nem sequer pôs o visto na circular e nem na lista de subscrições.

8 – Quinta-feira. Forte geadas. Dia ótimo.

– A filha Clélia e a nora retornaram de Vila Maria, aonde foram participar da festa de São Caetano. Em casa do filho Alcides, onde estiveram, encontraram a sua cunhada Zelinda de cama, gravemente doente. Alcides solicitou a sua mãe que vá, se puder, para assistir a sua esposa. Assim, resolvemos que amanhã ela irá.

9 – Sexta-feira. Hoje, com o ônibus de Passo Fundo, às 10h, a esposa partiu acompanhada pelo filho Plínio, que por compromissos também deve ir a Vila Maria. Dei-lhe, para a viagem 10.000 réis

– Mande o filho Ovídio comprar dois charutos 1.000 réis

10 – Pelo Ovídio fiz registrar a nossa espingarda de um cano, de acordo à lei em vigor. O registro custou 15.000 réis

– Para tal fim, precisei fornecer o meu nome e sobrenome, dia, mês e ano de nascimento (também a idade), filiação, nacionalidade, lugar de nascimento e domicílio no estrangeiro, profissão, dia, mês e ano de nascimento dos meus pais e nacionalidade, se são vivos ou mortos e lugar de sua morte; mais três fotografias (busto) de 2 ½ x 3 e as impressões digitais, mais o estado civil, etc. As fotografias custaram 2.000 réis

– O filho Ovídio pagou a moagem ao moleiro Vittorio Piazza, de dois sacos de milho e meio de trigo, à razão de 1.600 réis o saco. Total 4.000 réis

– Hoje, o filho Onésimo pagou a Luigi Pager por 17 kg de carne de porco, à razão de 900 réis o quilo, comprada há alguns dias 13.500 réis

13 – Terça-feira. O filho, Plínio, retornou, hoje, de Vila Maria e trouxe-me uma carta escrita por sua mãe, dizendo que a nora, Zelinda, está muito mal e que não existe esperança de melhora próxima. E adiantou que não sabe quando poderá retornar a casa.

– Meu joelho apresenta pouca melhora, continua a doer. Agora, porém, posso, com a bengala, arrastar-me um pouco além do quarto, e dar uns passos até a porta da sala.

– O tempo está ótimo. Não tivemos geadas. Desde 31 do passado mês de julho não chove, mas não temos necessidade de chuva.

– O filho Plínio trouxe-me de volta, de Vila Maria, os recibos e o certificado de vida, que tinha levado para lá, a fim de que fossem assinados pelo interessado, Fioravante De Marchi, com a aplicação dos selos.

– Mande a Cascara o filho Ovídio, para que se dirigisse ao banco do Rio Grande do Sul, cujo gerente é o Sr. José Battistella, para que o mesmo emita um cheque de 452.000 réis, em favor do Sr. Santo Vicenzo Magno, R. Cônsul da Itália em Porto Alegre, cuja soma é o resultado da subscrição Pro Cruz Vermelha Italiana, de Cascara e arredores, como segue:

Lista n.º 79 de Ângelo Dall'Acqua	162.500 réis
Lista n.º 80 de Pe. João Benvegnù	151.500 réis
Lista n.º 81 de Attilio Sartori	40.900 réis
Lista n.º 82 de Fioravante Bonamigo	42.000 réis
Lista n.º 83 de Ovídio Dall'Acqua	<u>33.500 réis</u>
Total	430.400 réis

– De tal soma, retirei:

Para despesas de condução	15.000 réis
De comissão ao banco	5.700 réis
Por correspondência registrada	<u>1.900 réis</u>

	Total	22.600 réis
Por outras despesas		<u>4.300 réis</u>
Despesas gerais		26.900 réis
– Resta, em benefício da Cruz Vermelha Italiana, líquidos		400.000 réis
– Mais, enviados em correspondência		<u>3.500 réis</u>
		403.500 réis

14 – Quarta-feira. Pelo Ovídio, fiz postar no Correio as cinco listas da Cruz Vermelha Italiana para o R. Cônsul da Itália, de Porto Alegre, incluindo o atestado de óbito de Maria Vezaro, enviado a mim pelo escrivão do Registro Civil de Vila Maria, Sr. José Alberti, mais os três recibos selados e o certificado de vida, tudo devidamente assinado pelo interessado, Fioravante De Marchi, que pagou pelo registro

..... 2.100 réis

– Comprou no Correio, selos por 2.900 réis

– Esta tarde, foi entregue ao carteiro Miro, uma carta endereçada diretamente ao Cônsul, para ser postada em Guaporé 400 réis

15 – Quinta-feira. A manhã surgiu imersa em densa neblina, coisa rara nessa localidade.

– O filho Onésimo foi a Cascara e soube, no Bonamigo, que sua mãe havia telefonado avisando que a nora Zelinda estava melhorando.

– Às 11h o tempo mudou.

Continua no caderno XXVI (26)